

A semana futurista

A "Semana de Arte Moderna", a realizar-se proximamente no theatro Municipal, vem agitando de tal forma o nosso meio artistico e intellectual que conservar-se alheio a esse movimento seria dar provas de um "parti-pris" que não se coaduna absolutamente com o grau de progresso e que attingiu a imprensa moderna.

A GAZETA, que tem acompanhado com interesse todas as questões que se levantam em nossos centros artisticos e intellectuaes, inicia hoje a publicação da collaboração do sr. Mario de Moraes Andrade em defesa da arte moderna, ao mesmo tempo que insere a continuação da serie de considerações que "Candido" vem fazendo acerca do futurismo.

Dito isto, inutil se torna acrescentar que as nossas columns continuam abertas a quantos queiram discutir serenamente o assumpto em debate.

Pró

ARTE MODERNA

I

Terno Idílio

"E saben quanto saben vos e mim que nunca cousa come vos amei".

D. Denis

A GAZETA concede-me benfeitora as suas paginas para que nelas diga sobre a Semana de Arte Moderna. Quero, antes de mais nada, exaltar a magnanimidade com que me acolhe a redacção deste diario. Por um mal entendido de critica fomos violentamente separados ha dois annos, eu, plumitivo incipiente e a GAZETA, senhora de nobre e popular carreira. Reencete-se agora o terno idílio. Bem haja pois a Semana de Arte Moderna que, entre os muitos progressos que para o Brasil trará, trouxe-me a mim o de reviver, na pastoral chuvosa deste estio, uma antiga e casta união!

Abandonei por isso neste prelúdio qualquer idéa de expor nossas multiplas idéas de arte. Quero tão somente me entregar "nel dolce stil vecchio" á alegria desta reconciliação. Apenas me permito rectificar uma pequena confusão de Candido. O que vai realizar-se é bem uma Semana de "Arte Moderna". Não nos cingimos absolutamente ao futurismo contraditório, embora ás vezes admiravel, de Marinetti. Desejamos apenas ser actuaes. Actuaes de França e Italia como da America do Norte e de São Paulo. Ha exageros em nossa arte? E' natural. Não se construe um arranha-céu sobre um castello mosarabe. Derrubase primeiro a mole pesadissima dos preconceitos, que já foram verdade, para elevar depois outras verdades, que serão preconceitos num futuro, quiçá muito proximo. Si na propria sciencia as "verdades" ruem á pressão dos Einsteins, que será na arte, feita de moda e sensibilidade! Queremos ser actuaes, livres de canones gastos, incapazes de objectivar com exactidão o impeto feliz da modernidade. Depois do pranto de todo um seculo romantico, coroados nos espinhos duma guerra tremenda, queremos rir e livremente rir! Batem os sinos! E' sabbado de Alleluia! Não me pesa ser o Judas desse sabbado,

contanto que me deixem sorrir aos leitores da GAZETA, no dia em que refloresce para mim o terno idílio.

MARIO DE ANDRADE

Contra

ARTE FUTURISTA

Candido, como o seu homonymo discipulo do dr. Pangloss, é, apesar da sua avançada idade e o pouco de experiencia que deveria ter da vida, um ingenuo. Desconhecendo por completo a organização de um jornal moderno, não se esmerou, ao mandar os originaes para a typographia na sua calligraphia, mixto de hieroglyphica e moderna, confiando tanto na boa vontade como na intelligencia do typographo para a perfeita comprehensão da sua letra.

Enganou-se, infelizmente, e o resultado foi dos mais tragicos possiveis para quem, como Candido, desejava vêr em letras de forma fielmente reproduzido o que escreveu. O typographo, ou pelo velho habito que adquiriu durante o tempo em que trabalhou nas officinas da revista "Poesia", de F. T. Marinetti, em malbaratar tudo o que não fosse futurista, ou por excesso de gulodice, foi comendo palavras, alterando letras, substituindo phrases. Uma lastima, emfim, que teve como primeira consequencia fazer acreditar, a outros mais ingenuos do que Candido, que elle ignora as ultimas innovações por que passou o ideal esthetico, limitando-se a reproduzir, com suspeita fidelidade, o que a boa alma de Boccioni escreveu a respeito da pintura futurista.

Dito isto, á guisa de resalva, pretendiamos hoje continuar a fornecer, ao "assiduo leitor" que nol-as pediu, mais algumas informações sobre o primeiro periodo do futurismo na Italia, resumindo o manifesto tecnico da esculptura futurista, assignado por Boccioni, e deixando para depois a "synthese" das idéas de Carrá sobre a pintura dos sons, rumores e cheiros, e de Balilla Pratella sobre a musica, para, em seguida, dizermos da divergencia que separou Papini e Soffici de Marinetti e daquelles que, na falta de uma personalidade propria, se submetteram, sem tigrir nem mugir, ás imposições e ao dogmatismo do autor de "Mafarka o futurista".

O limitado espaço reservado a esta secção (que por signal sahiu hontem num typinho muito miúdo que a minha vista cangada mal poudo decifrar) e o apparecimento de uma communicação, nos jornaes, a proposito da proxima "semana futurista" que á ultima hora foi transformada em "Semana de Arte Moderna", reunindo, num largo abraço, romanticos, parnasianos, symbolistas e mysticos, fazem que deixemos para outro dia a continuação das "syntheses futuristas".

A mudança de titulo de "Semana futurista" em "Semana de Arte Moderna", si de um lado prova a veracidade da affirmação de Papini de que o futurismo transplantado da Italia para outras regiões seria simplesmente ridiculo, mostra tambem que os "soi-disant" futuristas de S. Paulo cahiram, mais depressa do que se suppunha, nos braços dos representantes de ideaes estheticos, si é que os têm, totalmente diversos dos seus. E acabou-se a intransigencia dos primeiros tempos e, agora, viva a literatura!

CANDIDO



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.